

Grupo de idosos(as) vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na cidade de São João D' Aliança – Goiás: o estudo de uma política social que resiste

Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais Abigail da Costa Faria Autor (IC), Técnica-Administrativa (Assistente Social) Mestra Paula Gonçalves Rezende dos Santos (PQ), Professora Doutora Kaithy das Chagas Oliveira (PQ)*

PIBIC

Câmpus Formosa

* e-mail: kaithy.oliveira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Políticas Sociais; Idosos(as); Inclusão; Cidadania.

Introdução

As políticas sociais engendradas no contexto da constituinte de 1988 produziram uma orientação inédita no país, no que se refere à Seguridade Social. Ao longo de três décadas, as políticas de proteção social da assistência social foram disputadas por interesses populares e governamentais, no sentido de se efetivar (ou não) garantias de convivência coletivas pautadas no “bem-estar social”. Visando compreender o andamento da aplicação de algumas destas políticas consolidadas nos últimos anos, esta pesquisa investigou o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na cidade de São João d' Aliança – Goiás, a partir de uma etnografia realizada junto ao grupo de idosos(as) e dos estudos relacionados ao arcabouço legal que implica essa regulamentação desta política pública, em especial no âmbito municipal, considerando o município de São João d'Aliança.

Metodologia

Foi realizado um estudo etnográfico, mediante a observação participante do grupo de idosos(as) vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na cidade de São João d' Aliança – Goiás. Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG, por meio do cadastramento da pesquisa junto à Plataforma Brasil, procedeu-se os encontros da pesquisadora com o grupo de idosos. A elaboração do Diário de Campo, bem como seu cotejamento com os referenciais teóricos explorados, propiciou o levantamento dos dados analisados e consolidados nos resultados desta pesquisa.

Resultados e Discussão

As observações das atividades do grupo de idosos(as) evidenciam problemas de infraestrutura e contratação de pessoal especializado, demonstrando a fragilidade e em que se encontra a política social. O local em que ocorre as reuniões da “roda de conversa” é um cenário pequeno e com sua manutenção pode ser dificultada. Isso é resultado do que ocorre quando não é priorizada pela adoção de um determinado tipo de fazer político, escolhido no

atual cenário brasileiro. Como efeito da política, o grupo é um espaço que expressa uma convivência agradável e divertida, o foco das(os) usuárias(os) não se encontra somente na realização das atividades oferecidas, mas na construção de afetos, na manutenção da socialização. Um lugar onde os sujeitos podem se expressar afetivamente, culturalmente e sexualmente, aprendendo e compartilhando, mas cobrando seus direitos quando necessário. A convivência é fortalecida e o afeto mantém o andamento da política mais resistente.

Conclusões

O grupo se mantém fortemente ligado pelo afeto criado entre integrantes e funcionários(as), cuja manutenção se dá pela convivência nas atividades do grupo “Amizade”, cujo nome foi escolhido por eles(as). Apesar da convivência ser fortalecida pelo andamento da política, ela evidencia estruturalmente na dificuldade de infraestrutura e no número de profissionais, a fragilidade à qual está exposta a política social como um todo, devido ao tipo de administração escolhida no Brasil.

Referências

- BARROS, M. M. Lins de. Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. In: *Rev. Sociologia, Problemas e práticas*, n.º 52, pp. 109-132. 2006.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. [1968]. *A profissão de sociólogo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRANDÃO, Maria Helena Nagamine. *Introdução a análise do discurso*. ed. 2ª. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Brasília: MDS, 2009c. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2015.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho antropológico: olhar, ouvir, escrever”. In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- FELIPE, T. W. S. S.; SOUSA, S. M. N. A construção da categoria velhice e seus significados. *Rev. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*. Macapá, v.7, n. 2, p. 19-33, 2014.
- LENOIR, Remi. Objeto Sociológico e Problema Social. In: MERLLIÉ, Dominique. *Iniciação à Prática Sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 59 – 106. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/343808464/Remi-Lenoir-Objeto-Sociologico-e-Problema-Social> Acesso em: 19/06/2021.
- LOPES, E. D. S.; FERREIRA, A. G.; PIRES, C. G.; MORAES, M. C. S de; ELBOUX, M. J. D. *Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa*. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2018; 21(5): p. 652-662.
- PINHEIRO JUNIOR, G.. *Sobre alguns conceitos e características de velhice e terceira idade: uma abordagem sociológica*. *Rev. Linhas* v.6 n.1, p. 1-14. 2007.
- SOUZA, A. D. S.; YOTOKO H. T.; BAFUNI R. G.; SOUZA R. C de; PADOVESE V. O *envelhecimento como problema sociológico: o caso das ILPIs de Marília*. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 22 N° 233, outubro 2017. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd233/o-envelhecimento-como-problema-sociologico.htm> acesso em: 06/05/2021.
- URIARTE, Urpi Montoya. O que é fazer etnografia para os antropólogos. In: *Ponto Urbe*[Online], 11 | 2012, posto online no dia 14 Março 2014. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/300>; DOI : 10.4000/pontourbe.300, consulta em 17/06/2021.